

DOENÇAS EVITAVEIS

Sebastião M. Barroso

(Especial para A NAÇÃO)

Excepção do cancro ou tumor maligno cuja natureza e modo de propagar-se a medicina ainda por completo desconhece, não se sabendo por isso como evital-o, não ha, pôde dizer-se, doença alguma contra a qual não possa o homem precaver-se, tanto as de causas internas como as de causas externas. E se ha providencias que por sua complexidade e actos necessarios só os poderes publicos podem desempenhar, cabem á acção individual, em maior parte, na quasi totalidade mesmo, os meios a serem empregados para evitarem-se as perturbações da saude. Por isso a instrucção do povo em materia de prophyllaxia das doenças deve constituir a primordial preocupação dos governos através dos serviços publicos ou particulares de instrucção e hygiene. E neste ponto a medicina está tão adeantada quanto atrasados se acham os leigos, mesmo os de mais elevada cultura intellectual. E no dia em que a instrucção geral nos meios de evitar as doenças chegar ao que não é difficil conseguir, a morbidade e a mortandade do povo se limitarão a casos de descuido ou de impossivel previsão, em numero pequenissimo. Então a média da vida ha de crescer, duplicar ou até talvez triplicar, e só se morrerá de accidente ou velhice. Não ha nisto a menor fantasia mas apenas optimismo escudado em solidas razões.

Tem-se a prova do que valem os meios de combate ás doenças naquellas contra as quaes se têm encarregado os poderes publicos e os medicos, comparadamente com as que, por não ser possivel de outro modo, têm ficado entregues á acção individual. As chamadas grandes epidemias porque rapidamente devastadoras nas suas incursões periodicas — cholera, peste bubonica, febre amarella, variola, que os governos de todos os paizes civilizados chamaram a si combater e prevenir, já hoje não causam mais os estragos de outrora, porque facilmente eliminaveis. A peste e o cholera se confinam ás nações atrasadas das Indias; a febre amarella se limita ás regiões incultas da Africa ou do nordeste brasileiro; a variola só apparece onde se não aceita o unico mas decisivo meio de combate — vaccina jenneriana. Tambem as doenças que aos medicos incumbe evitar caíram a numeros quasi imponderaveis nos obituarios — a gangrena gazosa, a infecção puerperal, as infecções operatorias, o tetano traumatico, o tetano e a ophthalmia dos recém-nascidos, a raiva e tantas outras. Quanto, porém, ás doenças cuja prophyllaxia não dispensa a cooperação maior ou mesmo a acção exclusiva de cada pessoa, essas continuam, como desde os tempos hypocraticos, a infelicitar e a devastar a humanidade. Pois se a hygiene e a medicina preventiva têm progredido a passos gigantescos, a medicina curativa, ainda se debate, salvo algumas excepções, em plena obscuridade.

O que succede, por exemplo, com a tuberculose, é significativo. Se todo doente desta infecção e todos os que com elle lidam executassem as recommendações seguras dos higienistas e dos ty-

siologos para evitar ou curar logo no inicio esta doença, a humanidade já della se teria libertado ou pelo menos reduzido a proporções sem valor. E assim as outras molestias evitaveis que dependem, para dellas nos livrarmos, dos cuidados de cada um com a sua pessoa, com os de sua familia, com as de suas relações.

Entretanto, ninguém ha, por mais inculto que seja, que não possa comprehender e applicar as regras sanitarias, a proposito de cada doença, em bem da sua saude. Saber taes regras não importa e msaber medicina, que é sciencia e arte de grande transcendencia, exigindo grande preparo em longos estudos.

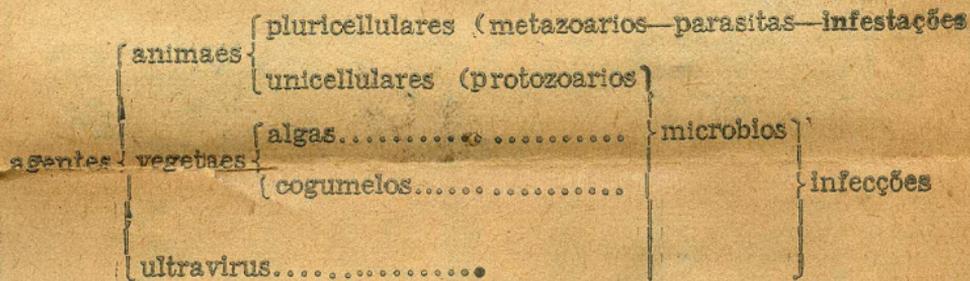
Vou entrar neste terreno, de modo geral, assegurando aos que acaso me lerem, a maior singeleza na exposição das materias, esperando que o interesse nellas contido lhes prenda a attenção.

As perturbações da saude, as doenças, nos podem provir de causas internas — máo funcionamento de orgãos, alimentos mal transformados, estados recebidos por herança, genero de vida ou de trabalho, etc., ou de causas externas — chímicas, physicas, mecanicas, animadas. Umas e outras perfeitamente evitaveis no estado actual dos nossos conhecimentos. Começaremos pelas devidas causas externas animadas, isto é, por seres vivos, animaes ou vegetaes, que penetram no nosso corpo para nelle viverem. Esses seres, saindo do corpo do doente, penetram no do individuo são, creando neste a doença daquelle. São por isso chamadas "doenças transmissiveis".

O povo, em geral, tem a impressão que do doente de uma doença transmissivel se desprendem fluidos que se espalham pelo ar ambiente e, se diffundindo, vão penetrar no corpo de outras pessoas, formando nellas a doença; que só se pôde evitar o contagio fugindo do doente ou sequestrando-o; ou então que a doença epidemica é uma modalidade da atmosphera de que ninguem mettido nella pôde evitar as consequências. Entretanto, os germens morbidos são tudo que ha de mais material, mais apprehensivel, mais dominavel. Podem ser isolados, criados, reproduzidos, manipulados, até mesmo domesticados e ensinados, como se faz com os animaes domesticos — cão, gato, gallinhas, porcos, etc.

No facto da transmissibilidade ha modos e gradações que os medicos distinguem e que servem mesmo para fundamento na classificação das doenças transmissiveis. Antigamente, antes da era partoriana, quando os agentes das doenças transmissiveis eram desconhecidos, os medicos seguavam pela observação chímica e tinham os termos de contagiosas (transmissão por contacto directo), infectuosas (transmissão á distancia), infecto-contagiosas (um e outro modo); quanto aos agentes, falava-se em effluvios, emanações, humores peccantes, etc., termos hoje ou abandonados ou com significações completamente transmudadas.

As doenças se transmittem directa ou indirectamente por meio de



A transmissão é directa quando o germen se transfere de um individuo a outro sem qualquer intermediario; indirecta quando o germen tem de passar por outro ou outros organismos ou livre na natureza durante algum tempo. Exemplos de transmissão directa: syphilis, doenças venereas, sarna, quasi todas as infecções geraes (sarampão, escarlatina, etc); são os que o povo chama **doenças que pegam**. Exemplos de transmissão indirecta: febre amarella, impaludismo, typho exanthematico, cujos germens carecem de atravessar certa phase de sua evolução no corpo de um mosquito, de um piolho, etc.; esses hospedadores intermediarios é que são os vehiculadores da doença; sem elles não haverá transmissão do mal. Outros exemplos de transmissão indirecta: a solitaria "tenia saginata" que precisa atravessar o corpo do boi, cujas carnes nol-a transmittem; a lombriga cujo ovo precisa ficar dentro dagua uns vinte dias e só depois disso é que ingerido com a agua pode gerar a lombriga nos nossos intestinos.

das infestações; as produzidas por microbios ou ultravirus se denominam **infecções**. Contagiosas se dizem estas ultimas; transmissiveis são todas ellas. E todas ellas são evitaveis. Veremos isso a seguir.

As doenças produzidas por animaes plericellulares, (parasitas propriamente ditos) são chama-